



incorporação ou fusão da Eletrosul e CGTEE *mais um negócio da China?*

A Eletrobras, em 14/11/2016, através de um comunicado denominado "Fato Relevante", informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, que o Conselho de Administração da Eletrobras, em reunião realizada em 09 de novembro, aprovou o novo Plano Diretor de Negócios e Gestão para o período de 2017 a 2021 ("PDNG 2017-2021").

O referido Plano possui 3 estratégias e 18 iniciativas.

Cabe-nos, neste momento, fazer alguns comentários/esclarecimentos sobre apenas um deles:

• 6ª Iniciativa - Reestruturação Societária visando aproveitamento de crédito fiscal, vinculada à 2ª Estratégia Disciplina Financeira.

O que isso significa? Vejam o que diz o PDNG: "Esta iniciativa visa reduzir o pagamento de IR/CSLL incidente sobre os créditos a serem recebidos de RBSE através de operação estruturada entre empresas Eletrobras que geograficamente possam ser incorporadas uma na outra".

O que isso tem a ver com a Eletrosul? Alguns já devem ter ouvido nos corredores que a Eletrosul vai se fundir ou incorporar a CGTEE. A coisa é ainda pior, a Eletrosul deverá ser incorporada pela CGTEE. Tanto é verdade que a Eletrobras procura um novo presidente para aquela empresa que tenha o perfil necessário para comandar o processo de fusão.

Para quem não conhece, CGTEE é a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica, que tem em seu parque gerador quatro usinas termelétricas: UTE Candiota, UTE Presidente Médici, UTE São Jerônimo e UTE Nutepa. Cabe ressaltar as datas de inauguração das respectivas usinas: 1961, 1974, 1953 e 1968. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já decidiu começar o processo de caducidade das concessões das termelétricas Nutepa e São Jerônimo. As unidades A e B de Candiota tendem a ser desativadas em função da questão ambiental. Há ainda a possibilidade da privatização da CRM – Companhia Riograndense de Mineração, pelo governo gaúcho, o que poderia impactar nos contratos de fornecimento de carvão para as referidas usinas.

Justamente numa fase em que as empresas sérias do setor elétrico decidem pela descarbonização (vide comunicado da multinacional ENGIE Brasil, antiga Tractebel, da decisão de sair do segmento de geração a carvão), o que colocaria a Eletrosul na contramão empresarial? Além do oneroso passivo ambiental e dos riscos em termos de segurança em função das instalações muito antigas, ao analisarmos as últimas demonstrações financeiras publicadas da CGTEE, constatamos a seguinte situação:

Em 31/12/2015 a empresa apresentava prejuízos acumulados da ordem de R\$ 2 bilhões e um patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) da ordem de um bilhão e 210 milhões de reais. No mesmo exercício de 2015 apresentou um prejuízo de R\$ 648 milhões, que corresponde a um incremento em torno de 35% em relação ao ano anterior. Demonstrou ainda em 2015, uma redução da receita operacional ao redor de 20%. A CGTEE apresenta ainda um elevado endividamento e uma péssima liquidez geral e corrente (para cada um real de dívida a CGTEE só tem R\$ 0,22). **Ou seja, indica uma situação de insolvência ou falimentar.**

Diante dos números apresentados uma eventual incorporação e/ou fusão da CGTEE com a Eletrosul traria sérios problemas para a Eletrosul: piora da liquidez, dificultando a captação de novos recursos no mercado financeiro para fazer frente a novos investimentos; sérios danos e passivos ambientais à atual política ambiental da Eletrosul, que é fundamentada em energia renováveis e limpas; e assunção de dívidas de passivos trabalhistas, cíveis e fiscais, dentre outros.

É nosso entendimento, que mantida a atual estrutura de capitais e a política de custos da CGTEE, a incorporação/fusão resultaria em grandes prejuízos econômicos e financeiros para a Eletrosul nos próximos anos, bem superiores aos benefícios gerados por eventuais créditos tributários.

O que dizem os empregados da Eletrosul cedidos àquela empresa? O atual presidente e o anterior, além de pelo menos um dos diretores, são empregados da Eletrosul, dentre outros cedidos. O que foram fazer lá, preparar a fusão/incorporação? Parece que para os empregados da CGTEE a fusão/incorporação já é fato consumado.

Pelo jeito, vem mais um "presente de gringo" por aí. Ou seria da China?

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS
CATEGORIAS E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS